

SUBMISSÃO RESUMO SIMPLES:

USO DE ARTICORPOS MONONUCLEAIS NA ASMA: UMA OPÇÃO TERAPÊUTICA

Autor Izabella de Sousa Borges¹

Coautor Victor Rabelo Bitencourt²

Coautor Renata Silveira Rosa²

Coautor Lucas Camargos Carvalho²

INTRODUÇÃO: A asma é uma patologia com grande prevalência na sociedade que repercute significativamente no cotidiano de seus acometidos. Ela se manifesta em diferentes graus, podendo ser classificada a partir do tratamento necessário para seu controle. Cerca de 5-10% dos pacientes não respondem a terapia com corticoide inalatório, broncodilatador de longa ação e anticolinérgico, sendo necessário medidas adicionais.

OBJETIVO: O presente estudo tem por objetivo enfatizar que pacientes com asma grave ou asma eosinofílica podem se beneficiar do tratamento com imunobiológicos.

MÉTODO: O artigo foi embasado em obras selecionadas nas plataformas PubMed, Scielo, Google acadêmico e revistas, usando os descritores “asma”, “tratamento da asma” e “anticorpos mononucleais na asma”. Considerando estudos atualizados e práticos.

RESULTADOS: Um estudo realizado por Hardar e cols, em que foi se utilizado o anticorpo Mepolizumabe, foram acompanhadas 61 pessoas com história de asma eosinofilica refratária ou com exacerbações recorrentes e graves por 50 semanas, dessas 47,5% receberam 1 dose ao mês por um ano desse medicamento e as outras 52,5% um placebo. Ortega e cols, também apresenta um estudo com 576 indivíduos com o perfil semelhante do estudo anterior, em que quando administrada doses de Mepolizumabe por 4 semanas. Ambos estudos se mostraram eficientes em reduzir exarcebações além de melhora nos marcadores de asma. Os resultados satisfatórios também se repetem quando usado o anticorpo Benralizumabe, como apresentada pelo estudo de FitzGerald, em que se 49% pessoas receberam o medicamento e 51% receberam placebo.

CONCLUSÃO: Dessa maneira, indivíduos com a doença refratária ao tratamento que realizado com uso de corticoide inalatório associado com beta agonista de longa duração, anticolinérgicos entre outros podem se beneficiar da terapia com biológicos. Sendo apresentada redução no número de exacerbações e internações, incluindo pacientes com asma grave eosinofílica, sendo exemplos o Mepolizumabe e o Benralizumabe, anticorpos mononucleais anti-IgE.

PALAVRAS-CHAVE: Asma grave e refratária; Anticorpos mononucleias; Asma eosinofílica

Email autor princiapl: izabella\_sg@hotmail.com

REFERÊNCIAS:

COSTA, E. et al. Guideline for the management of severe asthma. Brazilian Journal of Allergy and Immunology (BJAI), v. 3, n. 5, 2015.

FITZGERALD, J. M. et al. Benralizumab, an anti-interleukin-5 receptor α monoclonal antibody, as add-on treatment for patients with severe, uncontrolled, eosinophilic asthma (CALIMA): a randomised, double-blind, placebo-controlled phase 3 trial. The Lancet, v. 388, n. 10056, p. 2128–2141, out. 2016.

Início - Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/wp-conteudo/uploads/2018/04/ASMA-Omalizumabe-na-Asma-Grave-e-de-Dificil-Controle.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2024.

HALDAR, P. et al. Outcomes after cessation of mepolizumab therapy in severe eosinophilic asthma: A 12-month follow-up analysis. Journal of Allergy and Clinical Immunology, v. 133, n. 3, p. 921–923, mar. 2014.

ORTEGA, H. G. et al. Mepolizumab Treatment in Patients with Severe Eosinophilic Asthma. New England Journal of Medicine, v. 371, n. 13, p. 1198–1207, 25 set. 2014.

PROTOCOLO DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ASMA DA SOCIEDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<http://www.sopterj.com.br/wp-content/uploads/2018/04/protocolo-asma-SOPTERJ-2018-abril.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2024.

¹Médica, Estudou na universidade Uniatenas, Paracatu-MG, izabella\_sg@hotmail.com.

²Médico, Estudou na universidade Uniatenas, Paracatu-MG, victor.rabelobitencourt@gmail.com

²Médica, Estudou na universidade Uniatenas, Paracatu-MG, renatasilveirarosa@hotmail.com

²Médico, Estudou na universidade Uniatenas, Paracatu-MG, lucas\_5@hotmail.com

